

## Estratégias Interventivas a Usuários de Álcool e Outras Drogas em Tempos de COVID-19

Karoline Giele Martins de Aguiar <sup>1</sup>

Laylla Cabral de Sousa <sup>2</sup>

Lívia Araújo Sousa <sup>3</sup>

Rodrigo Santos Silva <sup>4</sup>

Maria Vilma Amorim <sup>5</sup>

Marco Antônio de Souza Wrzecionek <sup>6</sup>

Francisco Edson da Conceição Silva <sup>7</sup>

### Resumo

A pandemia causada pelo COVID-19 ocasionou diversas mudanças no cotidiano das pessoas, provocando, entre outros, o aumento no consumo de álcool e outras drogas, reforçando assim a importância do suporte para o tratamento e recuperação de pessoas com problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas. Diante dessas consequências, objetivou-se identificar as possibilidades de intervenções realizadas pelos serviços de CAPS AD em tempos de COVID-19, afim de auxiliar profissionais em suas práticas com as limitações impostas pela restrição social. Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, realizada a partir da busca de artigos científicos nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Scholar e Scientific Electronic Library Online (SciELO); entre 2020 e maio de 2021; com os descritores: usuários de drogas; COVID-19; pandemia. Os resultados demonstram estudos que abordam as intervenções a partir de dispositivos tecnológicos que ressignificaram o termo tecnologia em saúde mental ao usar os instrumentos de comunicação como ferramentas de serviços de cuidado terapêutico. A interação a partir dos dispositivos tecnológicos contribuíram para o fortalecimento dos vínculos, das relações sociais e das possibilidades de tratamento, porém, necessitam de evidências científicas em relação aos resultados.

**Palavras chaves:** Usuários de Drogas; COVID-19; Saúde Mental; Intervenções.

### Abstract

The COVID-19 pandemic caused several changes in people's daily lives, among them causing an increase in the consumption of alcohol and other drugs, thus reinforcing the importance of support for the treatment and recovery of people with problems related to the use of alcohol and other drugs. Given these consequences, the objective was to carry out a survey of the scientific literature, in order to identify the interventions proposed in the CAPS AD mental health devices, through social restriction, taking into account the pandemic by COVID-19. An integrative literature review was used in the BVS, Google Academic and Scielo databases and with the descriptors: drug users; COVID-19; pandemic, between the years 2020 to may 2021. The results show a small sample of interventions in CAPS AD. The studies approach interventions based on technological devices, which have redefined the term technology in mental health by making them not only a communication tool, but also a therapeutic care service tool. The interaction from technological devices contributed to the strengthening of bonds, of social relations and possibility of treatment, however needing scientific evidence in relation to the results.

**Keywords:** Drug users; COVID-19; Mental health; Interventions.



<sup>1</sup> Doutoranda e Mestre em Psicologia Clínica (UNISINOS). Especialista em Avaliação Psicológica, Psicologia do Trânsito e Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Psicóloga no Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas (CAPS-AD III) e Docente do curso de Psicologia Universidade Ceuma (UNICEUMA), Imperatriz - Maranhão. E-mail: Karol.giele@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia na Universidade Ceuma (UNICEUMA), Imperatriz - Maranhão. E-mail: layllacabral7@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Psicologia na Universidade Ceuma (UNICEUMA), Imperatriz - Maranhão. E-mail: liviaaraujosousa45@gmail.com

<sup>4</sup> Graduando em Psicologia na Universidade Ceuma (UNICEUMA), Imperatriz - Maranhão. E-mail: rodrigo.santossilva@hotmail.com

<sup>5</sup> Graduanda em Psicologia na Universidade Ceuma (UNICEUMA), Imperatriz - Maranhão. E-mail: vilua\_amorim@hotmail.com

<sup>6</sup> Graduando em Psicologia na Universidade Ceuma (UNICEUMA), Imperatriz - Maranhão. E-mail: marcoasouzaw@gmail.com

<sup>7</sup> Graduando em Psicologia na Universidade Ceuma (UNICEUMA), Imperatriz - Maranhão. E-mail: edson189silva@gmail.com

A Reforma Psiquiátrica no Brasil foi gerada a partir do Movimento Sanitário na década de 70, que preconizou e lutou contra as violências ocorridas dentro dos manicômios, os quais eram institucionalizados, desumanizados, e conhecidos popularmente como espaço reservado aos “loucos”; este movimento, em conjunto com a Constituição de 1988 e criação do SUS, fomentaram, no decorrer das décadas, mecanismos capazes de propor concepções e intervenções diferenciadas e humanizadas de tratamento, a partir da concepção de suporte psicossocial (Brasil, 2005). Na ocasião, a III Conferência Nacional de Saúde Mental em 2001, apresentou discussões e debates sobre os serviços de atenção e cuidado aos usuários de álcool e outras drogas (Duarte, Barros, & Cabral, 2021).

Na mesma época consolidou-se a lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001, que reestabeleceu a conduta dos serviços de saúde no cuidado de pessoas com transtornos mentais, seguindo a ampliação de cuidados preconizados na Portaria n.º 3.088, de 23 de dezembro, do Ministério da Saúde, que versa sobre a implantação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), reorganizando a assistência e instrumentação a âmbito público com o propósito de promover e estabelecer atendimento comunitário voltado para ressocialização de pessoas com transtornos mentais, entre esses os usuários de álcool e outras drogas (Faria, Ferigado, & Lussi, 2020). Além deste, o Centro de Atenção Psicossocial na modalidade álcool e outras

drogas (CAPS AD), também se apresenta como um importante dispositivo ao ofertar tratamento ininterrupto para pessoas com sofrimento psíquico, ocasionado pelo uso problemático de drogas (Duarte et al., 2021).

Considerando a definição de drogas como qualquer substância não natural que cause alterações no organismo de ordem física, emocional, comportamental e psicológica (OMS, 2004), nota-se que historicamente, o uso de algumas substâncias não são bem vistas pela sociedade, enquanto outras são (Faria et al., 2020). Drogas ilícitas como maconha, cocaína e craque, geralmente assumem o caráter de consumo por pessoas criminosas, enquanto drogas lícitas como o álcool e o cigarro, são consideradas substâncias de uso recreativo e um meio de socialização na cultura brasileira (Costa, 2020; Ronzani, 2014).

Em situações estressoras é comum que algumas pessoas compensem o mal-estar com recursos que estimulem o prazer, como a comida, bebida ou drogas, sendo estas as mais utilizadas entre recursos de compensação (Queiroz, 2020). De acordo com Tiburtino (2020), a nova realidade motivada pelo COVID-19, tem causado estresse, e isso vem acarretando um consumo de álcool como válvula de escape para lidar com tais situações.

Um estudo internacional aponta o acréscimo no consumo de álcool e outras drogas neste período, com aumentos alarmantes para o Brasil, sendo estes: 17.2% de maconha, 7.4% de cocaína e 12.7% de



benzodiazepínicos como diazepam, clonazepam e alprazolam (Davies et al., 2021).

Desse modo, a atenção em saúde mental apresenta grandes desafios diante do enfrentamento do COVID-19, sendo o cuidado direcionado, preferencialmente, às questões que envolvem o desenvolvimento da estabilização e/ou da recuperação de pessoas com transtornos mentais (Pavani et al., 2021). O estudo de Benzano et al. (2021) apontou o consumo de álcool e outras drogas como fator de risco para o agravamento e comprometimento do prognóstico de infectados por COVID-19, portanto, além desse grupo ter maior risco de infecção, são mais suscetíveis a desenvolver formas mais graves da doença. Com isso, fica clara a necessidade de medidas para redução das implicações psicológicas, físicas e sociais resultantes do contágio.

O aumento do consumo de drogas gerado pelo isolamento social (McKnight-Eily et al., 2021) provoca uma maior oferta de

cuidados em saúde mental, sendo preconizados a partir das medidas de segurança sanitária. Dessa forma, objetivou-se identificar as possibilidades de intervenções realizadas pelos serviços de CAPS AD em tempos de COVID-19, afim de auxiliar profissionais em suas práticas com as limitações impostas pela restrição social.

## Método

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, realizada a partir da busca de artigos científicos nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Scholar e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Optou-se pelas bases, por estarem entre as principais indexadoras de artigos científicos nacionais.

A pesquisa foi realizada no mês de maio de 2021, utilizando os Descritores de Ciências da Saúde – DeSC: usuários de drogas; COVID-19; pandemia. Os critérios de inclusão e exclusão do estudo segue descritos na tabela 1.

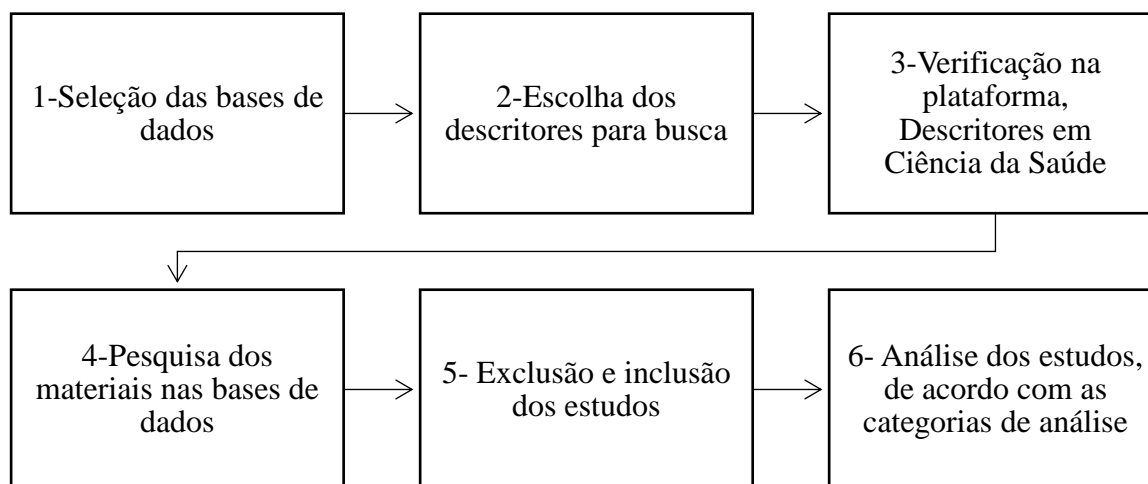
**Tabela 1 - Critérios de seleção dos estudos**

Inclusão	Exclusão
Publicados entre os anos de 2020 a maio de 2021;	Publicações anteriores ao ano de 2020;
Estudos empíricos	Artigos com inconsistência científica;
Relatos de experiência	Artigos que não abordam e contenham nenhuma das categorias de análise pesquisadas;
Escritos no idioma português;	
Disponíveis na íntegra;	
Temática sobre as intervenções propostas a usuários de álcool e outras drogas nos CAPS diante do isolamento social ocasionado pela pandemia;	

## Procedimentos de coleta e análise de dados

Os procedimentos utilizados e a análise dos dados seguem o fluxograma abaixo:





Os dados extraídos dos materiais foram: ano de publicação; nome dos autores; título dos artigos; objetivo de cada pesquisa; estar escrito no idioma português; análise dos trabalhos; categoria de análise. A pesquisa realizada é classificada como qualitativa e promove análises das informações conforme as seguintes categorias: 1. Estratégias de Intervenção; 2. Principais recursos utilizados pelas equipes. 3. As estratégias mais utilizadas; 4. Prevalência das estratégias utilizadas.

A análise foi feita a partir das seguintes perguntas: Quais são as estratégias de intervenção a usuários de álcool e outras drogas em meio ao COVID-19? Quais são os

principais recursos utilizados pelas equipes? Quais são as estratégias mais utilizadas? Há prevalência das estratégias utilizadas?

### Resultados e Discussões

O levantamento dos artigos a partir de descritores localizou 18 artigos na base de dados Google Acadêmico Scholar, 01 artigo na base SciELO, e 01 artigos na base da BVS. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram descartados 14, resultando em 4 artigos relacionados ao tema para a análise final, considerando o objetivo da pesquisa. A tabela 2 contém o delineamento dos artigos (ano de publicação, autores, título, objetivo e principais resultados).

**Tabela 2. Dados dos estudos analisados: ano de publicação, autores, título, objetivo e principais resultados.**

ANO	AUTORES	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
2020	Formigari; Wessling	Grupo terapêutico AD [Álcool e outras Drogas] no CAPS durante o período pandêmico.	Relatar as alternativas de desenvolvimento de grupo terapêutico em CAPS seguindo as normativas de restrições sociais.	Apontou-se a utilização de um grupo de WhatsApp (criação prévia) para se realizarem transmissões de videochamadas com os pacientes do CAPS, tendo-se em vista como recurso substitutivo ao atendimento presencial. No entanto, evidenciou-se as



dificuldades de adequação desses participantes às videochamadas, usufruindo do aplicativo somente para o acompanhamento e suporte a esses pacientes em substituição às chamadas de vídeo.

2020	Barbosa et al.	Processo de trabalho e cuidado em saúde mental no Centro de Atenção Psicossocial UERJ na pandemia de COVID-19	de Relatar a reorganização dos processos de trabalho do CAPS AD, diante as restrições sociais.	a Os profissionais que ficaram dentro do CAPS realizaram acompanhamentos via telefone, bem como atendimentos presenciais, solucionando necessidades de atenção à crise e ofertando suporte aos profissionais que acolhiam usuários na triagem.
2020	Cruz et al.	Apoio psicossocial em tempos de COVID-19: experiências de novas estratégias de gestão e ajuda mútua no sul da Bahia, Brasil	de Relatar a experiência de profissionais e usuários de serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), em tempos de pandemia.	a Descreve-se a criação de um grupo de WhatsApp para usuários de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), com impactos na proximidade das interações entre eles, e entre eles e a equipe e a comunidade. Além de descrever os movimentos de uma gestora da RAPS para articular usuários do CAPS e a Atenção Primária à Saúde, para apoio emocional e respostas às demandas em momentos de pandemia e isolamento.
2020	Souza et al.	Pandemia instalada: reinvenção do cotidiano dos dispositivos de atenção psicossocial.	de Relatar a experiência de enfermeiros atuantes em CAPS AD III.	a Estratégias foram adotadas para que fosse possível desenvolver o cuidado onde parecia ser impossível. Neste momento de interrupções, de suspensões, de isolamento, têm sido preciso lançar mão de recursos





materiais, como celular, WhatsApp, telefone, reuniões on-line.

Fonte: Elaborada pelos autores.

A pandemia de COVID-19 que atinge todo o mundo suscitou a reorganização e novas propostas de cuidado em saúde mental, modelando a continuidade do cuidado às pessoas em sofrimento psíquico, devido à contenção da aglomeração e circulação de pessoas, o que restringiu os encontros presenciais sem, contudo, romper vínculos e a efetivação do cuidado (Barbosa et al. 2020; Cruz et al., 2020; Formigari & Wessling, 2020; Souza et al., 2020). Dessa forma, a proposta da dimensão do cuidado presencial foi redimensionada, não se consolidando apenas aos encontros presenciais, mas sim, na esfera relacional, mediada pelas novas tecnologias (Caetano et al., 2020; Wen, 2008).

Os estudos evidenciam a predominância de tecnologias que a priori eram utilizados como recurso pessoal pelos profissionais, eventualmente como instrumento de trabalho, e que se tornaram ferramenta essencial diante das restrições geradas pelo COVID-19. Nesse contexto, as tecnologias digitais se tornaram os principais meios utilizados para comunicação e intervenção, como o aplicativo WhatsApp, que permite troca de mensagens instantâneas, videochamadas e contato telefônico (Barbosa et al. 2020; Cruz et al., 2020; Formigari & Wessling, 2020; Souza et al., 2020). As intervenções no cuidado a saúde a partir de recursos tecnológicos tornaram-se ferramentas de aproximação entre os profissionais e a população, sendo utilizadas em diversas áreas de promoção e prevenção à saúde (Carvalho & Teixeira, 2020; Junior, Queiroz, & Caldas, 2020; Stringhini, Sousa, Reis, Brito, & Souza, 2020).

O estudo de Souza et al. (2020) relata a experiência de enfermeiros que atuavam em duas unidades CAPS AD, na cidade de São Paulo e do Rio de Janeiro. Nessas unidades, os

recursos utilizados pelas equipes foram atendimentos diários ou semanais aos usuários via telefone e via WhatsApp. O estudo aponta as limitações encontradas no uso dos recursos tecnológicos para as intervenções de saúde mental com as pessoas em situação de rua, pois muitos não possuem acesso às tecnologias digitais. Os autores ainda ressaltam o estreitamento do vínculo entre os familiares dos usuários atendidos e o CAPS, visto que muitas vezes o número de telefone cadastrado é dos pais, cônjuge ou filho. Desse modo, há a possibilidade desses familiares dialogarem com o serviço de saúde de modo a relatar os eventos e as rotinas dos usuários em casa, possibilitando ainda o esclarecimento de dúvidas em relação ao tratamento. Aos usuários com estabilidade no quadro clínico de abstinência foi disponibilizado o atendimento online, enquanto os usuários em situação de crise eram atendidos presencialmente. Diante de situações de crise psiquiátrica foram organizados fluxos de atendimentos, sendo ainda a condução presencial a forma de controle da situação de crise (Melo et al., 2020). Para a realização dos atendimentos presenciais foram estabelecidos protocolos de segurança para assegurar o risco de contágio dos usuários e profissionais da saúde (Melo et al., 2020; Souza et al., 2020).

O relato apresentado por Cruz et al., (2020) trata de uma experiência entre os usuários e a equipe de serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no município de Ilhéus, e uma gestora da RAPS que articulou a Rede de Atenção Psicossocial com a Atenção Primária à Saúde (APS) e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) no município de Itabuna; ambas cidades localizadas no estado da Bahia. Na cidade de Ilhéus-RJ, as consultas médicas permaneceram em modo presencial, já os atendimentos da equipe multiprofissional





eram realizados online, via WhatsApp. Ademais, ressalta-se o grupo criado na plataforma digital como promotor do fortalecimento das relações sociais e de apoio, reduzindo sentimentos de solidão, e aumentando o senso de pertencimento dos sujeitos a uma comunidade.

Inicialmente, o WhatsApp era utilizado como ferramenta de interação por meio de chamada de vídeo, contudo, devido às dificuldades enfrentadas para a adesão dos pacientes, passou-se a usar o grupo criado somente para envio de mensagens de texto e áudios dos seus integrantes, permitindo a participação dos usuários (Cruz et al., 2020). A literatura aponta as dificuldades de adesão ao tratamento de usuários de drogas, sendo os usuários de crack os que possuem maior dificuldade de adesão, e os de álcool a melhor adesão ao processo de tratamento em CAPS AD (Faria, Ferigato, & Lussi, 2020).

Ainda, houve a articulação com a APS para que os médicos das unidades de atenção básica renovassem as receitas médicas de pacientes com transtornos mentais, viabilizando a não interrupção medicamentosa. Essa articulação permitiu que os usuários da rede de saúde mental adentrassem outros territórios, ajudando na sua emancipação enquanto sujeitos sociais e, também, contribuindo para a inserção social dessas pessoas (Cruz et al., 2020). Observa-se nessa dinâmica o desenvolvimento de práticas comunitárias, que foram realizadas por profissionais dos dispositivos de saúde mental no território, objetivando a aproximação entre os serviços de saúde mental e usuários de drogas no território (Aguiar, Sousa, Silva, Santos, & Margalho, 2020).

Desde a resolução n.º 012/2005, do Conselho Federal de Psicologia, que regulamenta o atendimento psicoterapêutico e outros serviços psicológicos mediados por computador e revoga a Resolução CFP n.º 003/2000 (CFP, 2005), psicólogos tem aproximado as possibilidades de intervenções psicológicas a partir das tecnologias

disponíveis, porém, o psicólogo deve estar atento para normalizações que possibilitam esse tipo de atendimento. O estudo de Siegmund & Lisboa (2015) aponta a motivação pessoal para o processo de atendimento online como fator potencial na configuração da vinculação e do envolvimento dos usuários durante o atendimento online. Em complemento, as dificuldades de adesão mencionadas por Faria, Ferigato, & Lussi (2020), podem refletir na qualidade dos resultados esperados.

Na pesquisa de Formigari e Wessling (2020) a estratégia de intervenção grupal foi realizada por meio do aplicativo WhatsApp. Inicialmente, a proposta era a de transmissões via chamada de vídeo, contudo, verificaram-se dificuldades no uso das novas tecnologias para efetuar a chamada, como a ausência de celular ou computador, relutância em participar de grupos em disposição não presencial, e prejuízos na privacidade dos pacientes considerando o compartilhamento de espaços com os familiares, em determinados contextos os membros desconheciam o padrão de uso atual de drogas. Dessa forma, passou-se a utilizar esse grupo apenas para o compartilhamento de mensagens de texto e/ou áudios, possibilitando-os de participarem conforme apresentassem tempo e/ou interesse.

Considerando que essa ferramenta pode ser usufruída para o acompanhamento da rotina de seus integrantes e fornecimento de suporte perante as necessidades, e diante da não viabilidade de realização presencial do grupo terapêutico Álcool e outras Drogas (AD) no CAPS devido à pandemia, foi feita a substituição desse grupo da modalidade presencial para a modalidade online, através do uso de um grupo de WhatsApp (com criação prévia), com o objetivo de se realizarem vídeo chamadas pré-definidas. No entanto, não houve adesão dos pacientes nas transmissões de vídeo, então o grupo de WhatsApp somente foi utilizado para a





comunicação através de mensagens de texto e/ou áudios compartilhados. A prática de desenvolvimento com grupos de suporte de forma remota não é novidade para outras áreas de cuidado em saúde, sendo já utilizado com pacientes cardiovasculares (Medina, Filho, & Mesquita, 2013)

O estudo apresentado por Barbosa et al., (2020) relata que a equipe do CAPS apostou, de forma inventiva e responsável, em um acompanhamento intensivo, por meio telefônico, garantindo assim a continuidade da prestação de cuidados àqueles que deixaram de ir presencialmente ao CAPS, mas que ainda demandam cuidados e provocam o pensamento e a discussão caso a caso. Pondera-se que estas intervenções não têm a intenção de substituir o espaço físico do CAPS, mas garantir a presença do serviço por meio de instrumentos pouco convencionais na produção de cuidados em saúde mental. Os contatos sustentaram o vínculo e, diante da identificação de alguma gravidade, seja o agravamento das questões psíquicas, sejam questões clínicas associadas ou não a sintomas do COVID-19, acionou-se a equipe do dia do CAPS para pensar e articular o cuidado presencial no dispositivo ou com a rede territorial.

Neste sentido, os estudos demonstram que as intervenções dos dispositivos de saúde mental ressignificaram o termo tecnologia ao ir além do simples aparelho para a tecnologia de cuidado relacional, dado que o contato telefônico via internet e/ou via aplicativos, como o WhatsApp, passaram a marcar a força do vínculo, do papel protagonista do usuário no seu cuidado e do poder que as relações têm para a produção de cuidado em saúde mental.

### Considerações Finais

A ressignificação do termo tecnologia esteve presente em todos os estudos, indo além do simples instrumento tecnológico de comunicação, visto que o contato efetuado através das novas tecnologias marcou a força do vínculo, e as possibilidades de continuar o

cuidado em saúde mental, sendo o usuário protagonista do seu cuidado, fortalecendo as relações na produção de cuidado em saúde mental.

Desse modo, os resultados indicaram a importância do uso dos recursos tecnológicos, como o WhatsApp, na atenção e suporte complementar aos pacientes, mesmo após o período pandêmico, tanto na atenção especializada, como também na atenção primária. Verifica-se, ainda, que os usuários aderiram a essa forma de tratamento, através das plataformas digitais, porém houve resistência na adesão as videochamadas, no grupo de WhatsApp.

Dessa forma, o fator positivo foi a interação que contribuiu no fortalecimento dos vínculos sociais dos usuários, nas relações entre equipes e familiares e o estreitamento entre a atenção especializada e primária. Com isso, diante do contexto ocasionado pelo COVID-19 as tecnologias tornaram-se ferramentas de trabalho na atenção à saúde. Sugere-se a observação da resolutividade de forma empírica das eficácias dos atendimentos remotos na estabilização do quadro clínico e/ou manutenção da abstinência.

### Referências

- Aguiar, K. G. M., Sousa, L. A., Silva, R. S., Santos, J. J., & Margalho, M. D. N. L. (2020). Psicologia comunitária: relato de experiência de intervenção com usuários de álcool na atenção primária à saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (55), e3735-e3735. <https://doi.org/10.25248/reas.e3735.2020>
- Barbosa, A. D. S., Nascimento, C. V., Dias, L. B., do Espírito Santo, T. B., da CS Chaves, R., & Fernandes, T. C. (2020). Processo de trabalho e cuidado em saúde







- mental no Centro de Atenção Psicossocial da UERJ na pandemia de COVID-19. *JHBS*, 19(1), 11-19. Recuperado de: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/bjhbs/article/viewFile/53527/34568>
- Benzano, D., Ornell, F., Schuch, J. B., Pechansky, F., Sordi, A. O., von Diemen, L., & Kessler, F. H. P. (2021). Clinical vulnerability for severity and mortality by COVID-19 among users of alcohol and other substances. *Psychiatry Research*, 300, 113915. DOI: 10.1016/j.psychres.2021.113915
- Brasil. Ministério da Saúde (2005). Reforma Psiquiátrica e Política de Saúde Mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. Recuperado de: Disponível em: <http://www.saude.gov.br>
- Caetano, R., Silva, A. B., Guedes, A. C. C. M., Paiva, C. C. N. D., Ribeiro, G. D. R., Santos, D. L., & Silva, R. M. D. (2020). Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. *Cadernos de Saúde Pública*, 36, e00088920. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00088920>
- Carvalho, W., & Teixeira, L. A. (2020). Telessaúde e COVID-19: estratégia de combate à pandemia e um novo caminho para o cuidado em saúde. *InterAmerican Journal of Medicine and Health*, 3. DOI: <https://doi.org/10.31005/iajmh.v3i0.139>
- Conselho Federal de Psicologia - CFP. (2005). Resolução CFP N° 012/2005. Regulamenta o atendimento psicoterapêutico e outros serviços psicológicos mediados por computador e revoga a Resolução CFP N° 003/2000. Recuperado de [http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/resolucao2005\\_12.pdf](http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/resolucao2005_12.pdf)
- Costa, M. (2020). Dia Internacional de Prevenção às Drogas: com a pandemia o que mudou no consumo. Recuperado de: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/18678>
- Cruz, N. M. L. V., de Souza, E. B., Sampaio, C. S. F., dos Santos, A. J. M., Chaves, S. V., da Hora, R. N., ... & dos Santos, J. E. (2020). Apoio psicossocial em tempos de COVID-19: experiências de novas estratégias de gestão e ajuda mútua no sul da Bahia, Brasil. *APS em Revista*, 2(2), 97-105. <https://doi.org/10.14295/aps.v2i2.94>
- Davies, E. L., Puljevic, C., Connolly, D., Zhuparris, A., Ferris, J. A., & Winstock, A. R. (2021). The world's favorite drug: What we have learned about alcohol from over 500,000 respondents to the Global Drug Survey. In *The Handbook of Alcohol Use* (pp. 17-47). Academic Press. Doi: <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-816720-5.00022-0>
- Duarte, M. V. G., Barros, G. D. S., & Cabral, B. E. (2021). Uso de drogas e cuidado ofertado na Raps: o que pensa quem usa? *Saúde em Debate*, 44, 1151-1163. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012715>
- Faria, P. D. F. O., Ferigato, S. H., & Lussi, I. A. D. O. (2020). O apoio matricial na rede de atenção às pessoas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28(3), 931-949.



- <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1987>
- Formigari, J., & Wessling, C. M. W. (2020). Grupo Terapêutico AD [álcool e outras drogas] no CAPS durante o período pandêmico. *Interfaces da COVID-19: impressões multifacetadas do período de pandemia*. Criciúma, SC: UNESC, 90-92.
- Júnior, A. H. D. S. C., Queiroz A, C. W., & Caldas, L. N. M. (2020). Educação em saúde: programa e canal de comunicação via WhatsApp da unidade básica de saúde do N6 para comunidade rural do sertão pernambucano. *APS em Revista*, 2(2), 137-141.  
<https://doi.org/10.14295/aps.v2i2.92>
- McKnight-Eily, L. R., Okoro, C. A., Strine, T. W., Verlenden, J., Hollis, N. D., Njai, R., ... & Thomas, C. (2021). Racial and ethnic disparities in the prevalence of stress and worry, mental health conditions, and increased substance use among adults during the COVID-19 pandemic—United States, April and May 2020. *Morbidity and Mortality Weekly Report*, 70(5), 162.  
DOI: 10.15585/mmwr.mm7005a3
- Medina, E. L., Loques Filho, O., & Mesquita, C. T. (2013). Redes sociais de saúde como grupos de suporte online na vida de pacientes com doenças cardiovasculares. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 101(2), e39-e45.  
<https://doi.org/10.5935/abc.20130161>
- Melo, B. D., Pereira, D. R., Serpeloni, F., Kabad, J. F., Souza, M. S., Rabelo, I. V. M., ... & Freitas, C. M. D. (2020). Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: recomendações para gestores. Recuperado de: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/ici/ct/41030/2/Sa%  
c3%bade-Mental-e-Aten%  
c3%a7%c3%a3o-Psicossocial-na-  
Pandemia-Covid-19-  
recomenda%  
c3%a7%c3%b5es-para-  
gestores.pdf](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/ici/ct/41030/2/Sa%c3%bade-Mental-e-Aten%c3%a7%c3%a3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%c3%a7%c3%b5es-para-gestores.pdf)
- Organização Mundial da Saúde. (2004). Neurociências: Consumo e dependência de substâncias psicoativas. Resumo. Genebra, Suíça: Autor. Recuperado: [https://www.who.int/substance\\_abuse/publications/en/Neuroscience\\_P.pdf](https://www.who.int/substance_abuse/publications/en/Neuroscience_P.pdf)
- Pavani, F. M., Silva, A. B. D., Olschowsky, A., Wetzel, C., Nunes, C. K., & Souza, L. B. (2021). Covid-19 e as repercussões na saúde mental: estudo de revisão narrativa de literatura. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 42.  
<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200188>
- Queiroz, E. F. C. (2020). Extensão da PUC Goiás na pandemia da COVID-19. *Revista UFG*, 20. DOI: <https://doi.org/10.5216/revufg.v20.65557>
- Ronzani, T. M., Noto, A. R., Silveira, P. D., Casela, A. L. M., Andrade, B. A. B. B., Monteiro, É. P., ... & Freitas, J. V. T. (2014). Reduzindo o estigma entre usuários de drogas. Guia para profissionais e gestores. Juiz de Fora: Editora UFJF. Recuperado de: <https://repositorio.observatoriodocuidado.org/bitstream/handle/handle/1268/Reduzindo%20o%20estigma%20entre%20usu%C3%A1rios%20de%20drogas.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Stringhini, M. L. F., de Sousa C, J., dos Reis, M. J. M., de Brito, P. R. T., & de Souza, D. S. (2019). WHATSAPP® como ferramenta de promoção da saúde no diabetes. *Revista UFG*, 19. DOI: <https://doi.org/10.5216/revufg.v19i0.56925>



Souza, Â. C., Santos, L. R., Júnior, J. G. F., Correia, T. A., & Carvalho, A. L. (2020). Pandemia instalada: a reinvenção do cotidiano dos dispositivos de atenção psicossocial. *Saúde em Redes, 6*(2 Suplem), 6(2). DOI: 10.18310/2446-48132020v6n2Suplem.3303g571

Tiburtino, G. (2020). Copo meio vazio: aumento no consumo de bebidas durante a pandemia desperta preocupação quanto aos efeitos colaterais. *RADIS: Comunicação e Saúde, 219*, p. 22-27. Recuperado de: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/ici/ct/45020/2/CopoMeioVazio.pdf>

Wen, C. L. (2008). Telemedicina e telessaúde—um panorama no Brasil. *Informática Pública, 10*(2), 7-15. Recuperado de: [http://pbh.gov.br/informaticapublica/ANO10\\_N2\\_PDF/telemedicina\\_telesaude.pdf](http://pbh.gov.br/informaticapublica/ANO10_N2_PDF/telemedicina_telesaude.pdf)

